

Eu estava deitado sobre uma rede perolada de rendas, sob o céu límpido e claro. Hermes seguia em minha direção, um olhar preocupado e medroso era estampado em seu rosto. Ele chega até mim, encara-me e espera alguns segundos para começar a falar.

— J-Jungkook, o C-Cupido quer falar com você. — Falava já um pouco nervoso.

— Porquê? Ele não me convoca a meses. — Questiono-o.

— A-Acho que ele quer lhe dar uma missão. — Responde-me ainda nervoso.

A euforia toma conta de meu corpo. Faz tanto tempo que não desço à Terra... Cantarolo uma musiquinha constrangedora, completando com uma dança ridícula.

— Então é essa a razão de seu nervosismo, hum? Acha que eu não vou dar conta? — Questiono-o com um ar brincalhão, e ele assentiu rapidamente.

— Acho melhor você ir, ou ele não te dará essa chance.

— Certo, obrigado! — Saio praticamente correndo do local, eu preciso descer à Terra. Sou filho do Cupido e da deusa Psiquê. Não vejo Cupido como pai, e ele também não faz questão de me ver como filho. Vejo ele como chefe, o que não é algo ruim, eu devo ter uns quatrocentos e cinquenta irmãos, não dá pra dar afeto a tudo isso...

Chego ao castelo do Cupido, já que era relativamente perto de minha moradia. Não era algo tão grandioso, ele era o Cupido, não Zeus. Adentro o médio portão chegando ao jardim enorme que havia a frente do castelo; Cupido estava sentado em um banco, perto de uma árvore.

— Olá. O que devo a honra de ter o meu nome chamado pelo tão grandioso Cupido? — Falo com um tom irônico.

— Pare de graça garoto! Tenho algo sério a tratar com você. — Diz o mais velho.

— E o que seria? Vai me fazer a Terra? Irá me dar um casal? Eu vou juntar um casal de famosos? Quer que eu case? Olha que eu caso, viu. — Falei exaltado pela felicidade.

— Você irá juntar um casal. — Meu coração dá um pulo ao ouvir esta tão mera frase. Finalmente depois de onze meses de punição por ter juntado uma mulher ao cachorro irei descer a Terra. — Os nomes são Jung Hoseok e Kim Taehyung! Eles se encontram em Busan, na Coréia.

— Okay, quando eu desço? Espero que ainda hoje! — Falo já bastante animado.

— Sim, será ainda hoje, prepare-se, você descerá em trinta minutos.

Novamente saio correndo do pequeno castelo apenas gritando um “Tchau Cupido”. As minhas pernas batendo no chão e se impactando no mesmo doíam, porém eu continuo a correr. Passei por Hermes que carregava um grande papelada, que ao se assustar comigo deixou-as cair. O vento batia em meu rosto fortemente fazendo com que meu cabelo voasse para trás, sensação essa que era gostosa. Finalmente chego à minha moradia, abro a porta e nem sequer me dou conta de que esqueci de fechá-la. Entro ao meu quarto, abro um baú em frente a minha cama onde havia inúmeras coisas de cupido, quase não usadas é claro. Pego uma aljava de couro, flechas da paixão e do desejo, e um arco, apenas isto, já que não tenho prática com o resto.

Preciso trocar de roupa, não é legal um monte de pessoas te ver de pijama, por mais que eu tenha corrido por aí com tal vestimenta. Coloco um timberland, um jeans preto e uma blusa branca básica. Não, eu não uso quíton, nós sempre aderimos a vestimenta da Terra, em parte para se camuflar, mas no meu caso porque eu acho bonito. Algumas delas eu mesmo consegui, outras ganhei mas boa parte delas são conseguidas e doadas por outros cupidos. Coloco as flechas dentro da aljava, a jogo sobre minhas costas e pego o arco. Caminho até a sala de estar e saio pela porta fechando-a. Vou seguindo novamente o caminho cansativo, porém corto até a moradia do Cupido original.

[...]

Ao chegar no jardim, Cupido já me esperava, tendo fichas numa mão e um cajado na outra.

— Veja só, ele ainda não se aposentou. — Falo eu tirando com a cara de meu superior.

— Já falei para não me provocar garoto! — Ele diz irritado, porém divertido. — Aqui está, pegue estas flechas, são algumas das primeiras flechas, irão te ajudar. — Ele me entrega várias flechas, elas tinham um coração vermelho na ponta e eram brilhantes como estrelas. Eu às pego e coloco junto às outras na aljava.

— Obrigado, mas, o que elas têm de especial? — Pergunto-o atentamente.

— Elas têm três vezes mais poder do que as normais, e ajudam a mirar, já que os casais estão destinado a terem um relacionamento, duradouro ou não.

— Ó, gostei! — digo animado. Isto deve me ajudar em diversas áreas diferentes. — Ok, mas, onde eles estão? — Pergunto-o calmamente.

— Eles estão no Parque Yongdusan, em Busan. — Ao falar isso, ele bate o cajado no chão abrindo um buraco no solo. — Estes são os rostos deles. — Ele me dá um par de fotos, ambos extremamente bonitos. Um deles tinha cabelo laranja e um sorriso quadrado encantador, já o outro possuía cabelos castanhos e olhos lindos. — Pode descer. — Ele manda-me.

Grito um até logo e jogo-me. Todo o ar batendo em meu rosto ajudavam mais e mais a sensação incrível de liberdade, eu estava liberto, podendo aproveitar cada minuto que me

restava neste tão maravilhoso mundo. Não demorou muito até abrir as minhas grandes asas brancas, sobrevoando toda Busan. Até que enfim acho o tão falado Parque Yongdusan, lá tudo era feito da arquitetura antiga coreana, era lindo.

Meus pés tocaram o chão e eu desci perto de algumas árvores para não ter perigo de alguém me ver com asas. O cheiro das flores, o burburinho do parque, a sensação da brisa, o som dos pássaros, tudo era tão prazeroso, coisas tão simples porém tão apreciados por minha pessoa. Tudo parecia mais colorido e límpido, eu amava. Tiro uma das fotos do bolso e saio a procura deles. As flechas, a aljava e o arco eram invisíveis aos humanos normais e indolores, assim impossibilitando-os de descobrirem.

Logo avisto os dois, entretanto havia mais alguém com eles, um garoto baixinho e loiro; ele era lindo. Escondo-me perto de uma árvore, nem perto nem longe deles, isso iria me dar vantagem. Preparo o arco, puxo uma flecha da aljava e miro no garoto ruivo e a solto, mas um deles faz um movimento brusco e a flecha acaba entrando direto no coração do loiro. Acabou para mim, eu nunca mais irei conseguir por os pés aqui de novo! Puxo novamente uma das flechas da aljava, na intenção de saber se a flecha que usei tinha sido a dada por Cupido, quando alguém esbarra em mim e eu acabo me perfurando.

Eu preciso sair daqui. Tento usar as minhas asas, mas nada. Como isso pode estar acontecendo?